

## **Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)**

### **Aquifer Open Study Notes (Book Intros)**

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

## Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

### 2CH

#### *2 Crônicas*

### 2 Crônicas

Segundo Crônicas oferece propósito e esperança a um povo com um futuro incerto. Deus havia prometido que os descendentes de Davi teriam um reino eterno, mas o povo de Judá foi exilado para a Babilônia. Mesmo após retornar a Jerusalém, eles agora viviam como súditos persas. Judá não tinha um rei descendente de Davi e nenhuma esperança de se tornar um reino. No entanto, as promessas de Deus são certas, então o Cronista encorajou os judeus a terem esperança no futuro. As palavras do Rei Josafá capturaram o espírito do livro: “Ouçam-me, todo o povo de Judá e Jerusalém! Creiam no Senhor seu Deus, e vocês poderão se manter firmes. Creiam em seus profetas, e vocês terão sucesso” ([2Cr 20.20](#)).

### Cenário

A conquista babilônica de Judá ocorreu entre 605 e 586 a.C., cerca de dois séculos antes de Crônicas ter sido escrito (por volta de 400 a.C.; veja Introdução ao Livro de 1 Crônicas, “Autoria e data”).

Para abordar questões sobre os propósitos e promessas de Deus, o Cronista narrou o passado dos israelitas desde os tempos mais remotos até a destruição do reino de Judá. Ao selecionar cuidadosamente seu material e retrabalhá-lo para atender aos seus próprios objetivos, ele não pretendia substituir ou complementar escritos históricos anteriores. Em vez disso, ele presumiu que seus leitores já estavam familiarizados com suas principais fontes e conheciam os personagens em seus livros. Ele tornou seus escritos essenciais para seu próprio tempo: avaliou o passado de seu próprio ponto de vista e escreveu de forma que seus contemporâneos pudesse entender sua herança, o Templo e seu culto, e o status das promessas de Deus.

### Resumo

Os primeiros nove capítulos de 2 Crônicas focam no reinado de Salomão. Grande parte dessa narrativa trata da construção do Templo e do provimento para os sacerdotes. A oração de Salomão e a resposta de Deus são centrais no relato do Cronista sobre Salomão ([6.1-7.22](#)). Deus respondeu à oração de Salomão em uma visão que expressou a própria perspectiva teológica do Cronista ([7.12-22](#)): Deus responde às orações e ao arrependimento de seu povo; ele traz julgamento sobre os desobedientes, mas recompensa a humildade e a oração com cura e libertação.

Após registrar a divisão da monarquia, o Cronista concentrou-se quase exclusivamente no reino do sul de Judá. Ele associou a continuidade do reino e o futuro de Israel à dinastia de Davi e ao Templo em Jerusalém. No entanto, os descendentes de Davi que governaram Judá nem sempre foram modelos de obediência. Enquanto isso, o reino do norte, Israel, às vezes fazia o que era certo (e.g., [28.5-15](#)). O Cronista via o reino do norte como uma parte de Israel que precisava ser restaurada e tinha um interesse especial nos contatos entre o norte e o sul. Ele não condenou os nortistas pela divisão, mas os culpou por se recusarem a retornar uma vez que suas queixas foram resolvidas, pois considerava que o futuro deles estava intimamente ligado a Judá.

A representação dos reis de Judá pelo Cronista às vezes se afasta notavelmente das descrições paralelas no livro dos Reis. Uzias aparece como uma figura menor em Reis ([2Rs 15.1-7](#)), mesmo sendo um rei poderoso que governou por mais de cinquenta anos. Em Crônicas, Uzias é um famoso reformador e construtor. Da mesma forma, embora pouco seja dito sobre Jotão em Reis ([2Rs 15.32-38](#)), em Crônicas seu trabalho é retratado como extenso ([2Cr 27.3-4](#)). O Cronista também amplia nossa compreensão de Ezequias ([29.1-32.33](#)), tratando extensivamente das reformas de Ezequias e da restauração do culto no Templo, e

descrevendo detalhadamente como Ezequias se preparou para o cerco assírio de Jerusalém.

Os reinados de Manassés e Amom vêm em sequência ([33.1-25](#)); a maldade e idolatria deles preparam o cenário para a queda de Judá. Em Crônicas, ao contrário de Reis, aprendemos como Manassés experimentou seu próprio exílio, arrependimento e retorno a Judá — um microcosmo do que os próprios judeus mais tarde vivenciaram.

O reinado de Josias ([34.1-35.27](#)) foi agradável a Deus. Mas quando Josias morreu (609 a.C.), o fim de Judá logo se seguiu. Dentro de quatro anos, os babilônios começaram uma série de ataques (605-586 a.C.) que levaram à destruição de Jerusalém e do Templo e ao exílio da maior parte da população para a Babilônia ([36.2-21](#)). A infidelidade à aliança do povo de Judá havia se concretizado.

A narrativa termina com um vislumbre de esperança: a proclamação de Ciro em 538 a.C., que permitiu aos judeus retornarem a Judá e reconstruírem Jerusalém ([36.22-23](#)).

## Crônicas como história

Crônicas é uma obra antiga de história com uma abordagem distintiva. O livro de 2 Crônicas cobre essencialmente o mesmo período de tempo que 1-2 Reis. Embora o Cronista tenha se baseado nos registros anteriores de Samuel, Reis e outras fontes, sua obra demonstra uma independência notável. Ele deu atenção detalhada a assuntos militares, administrativos e geopolíticos em tempos que já estavam a centenas de anos de distância. Frequentemente, ele adicionou informações detalhadas não encontradas em nenhuma outra fonte sobrevivente, mas que evidentemente estavam disponíveis para ele.

A arqueologia ocasionalmente fornece confirmação das reformas administrativas e geopolíticas discutidas pelo Cronista. Por exemplo, uma inscrição foi encontrada no Túnel de Siloé descrevendo o projeto de água de Ezequias. Na maioria das vezes, a evidência tem apenas uma conexão ampla, como com a atividade de construção de Uzias ou iniciativas agrícolas. O trabalho do Cronista é um recurso valioso para entender a história da época sobre a qual ele escreveu.

## Significado e mensagem

Uma questão fundamental para a comunidade restaurada na Judeia após o Exílio era: *Qual é a nossa relação com o Israel do passado?* Eles não eram mais uma nação independente, mas uma pequena província do Império Persa. A Judeia não tinha rei, vivia sob dominação estrangeira e havia apenas recentemente reconstruído o Templo destruído pelos babilônios. Que validade tinham as promessas de Deus em relação ao Templo e à dinastia de Davi para a comunidade?

Para o cronista, o reinado de Davi ofereceu um paradigma para seus próprios leitores. Davi passou de fugitivo de Saul (uma condição de exílio) para estar na comunidade de Deus. A comunidade pós-exílica que lia Crônicas havia passado por uma transição semelhante do exílio e poderia antecipar bônícias semelhantes se fossem obedientes.

Crônicas apresenta o período de Davi e Salomão como um tempo ideal em que todo Israel se uniu em adoração ([7.8](#)). O relato do reinado de Davi demonstra grande preocupação com a adoração correta a Deus. A restauração da Arca para Jerusalém e as vitórias militares de Davi prepararam o caminho para o futuro Templo, e Davi fez todos os arranjos necessários em relação aos oficiais que serviriam à medida que a adoração se deslocasse para Jerusalém.

O cronista considera o reinado de Salomão igual ao de Davi, porque Salomão concretizou os planos de Davi para o Templo e para o culto lá ([3.1; 5.1; 7.1](#)). Em Crônicas, Davi nomeia Salomão ao trono em um anúncio público, e Salomão desfruta da bênção divina e do apoio total do povo. O cronista não menciona a tentativa de golpe de Adonias ou os pecados de Salomão, e ele transfere a culpa pelo cisma para Jeroboão ([13.6-7](#)). A riqueza e a influência internacional de Salomão refletem seu reinado glorioso, pacífico e justo.

A divisão de Israel em reinos do norte e do sul demonstra o fracasso do reino em alcançar seus ideais, mas isso não significa que toda esperança estava perdida. A obediência ainda resulta na bênção de Deus, e a desobediência será punida. Cada vez que uma calamidade é relatada, o Cronista fornece uma causa para o julgamento e enfatiza as bônícias que resultam da fidelidade. O arrependimento é sempre um meio de evitar ou pelo menos moderar o julgamento. Avisos proféticos são sempre emitidos antes que o julgamento venha, e a possibilidade de cura está sempre presente. Esse padrão oferece uma

maneira principal de o Cronista comunicar esperança para o futuro em seu próprio tempo.

O cronista também apresenta eventos no reinado de Ezequias como uma solução para o problema da monarquia dividida. Anteriormente, o reino de Judá sob Acaz havia descido ao mesmo nível de desobediência que Israel ([28.2.6](#)), enquanto os líderes de Israel confessaram seus pecados ([28.13](#)), indicando sua prontidão para a restauração. O cronista então introduz Ezequias, caracterizando-o distintamente como um segundo Salomão. Ezequias convidou o norte para participar da primeira Páscoa de seu reinado, e muitos responderam ([30.11](#)); uma celebração semelhante não havia sido realizada desde o tempo de Salomão ([30.26](#)). A Páscoa de Ezequias fornece um modelo para a restauração de Israel como um reino unificado.

O Cronista usou seu relato da história de Israel para ensinar seus leitores a manter a esperança em uma restauração histórica do reino de Davi — por mais remota que tal possibilidade pudesse parecer — e a viver vidas santas e formar uma comunidade justa enquanto isso. O cronista deixa claro que o reino de Israel não era uma mera instituição humana sujeita aos caprichos da conveniência política. Era o reino de Deus, e Deus o restauraria em última instância.